

Boletim

POVO CEARENSE

A nossa capital está sob o imperio do mais feroz banditismo. O oligarcha sente fugir-lhe das mãos o poder de que tanto tem abusado; e, para detel-o, recorre aos meios extremos.

A nossa vida está á mercê de sicarios desalmados; nunca a familia cearense correu mais grave perigo.

Os factos alarmantes de kontem dizem mais que as nossas palavras.

Eram apenas 7 1/2 horas da noite, quando um dos logradouros mais frequentados e centraes desta cidade, a *Avenida Sete de Setembro*, á praça do Ferreira, foi de improviso assaltada pela cavallaria do despota cearense, invadido o *Café do Commercio*, atropelado o povo á espada e á pata de cavallo, varrida a multidão á bala.

Nada justifica a sanha dos cobardes assassinos.

Distribuia-se então um boletim contra a oligarchia accioly e rapazes acclamavam ardorosamente os nomes do Marechal Hermes e coronel Franco Rabello.

Foi o bastante para que os sicarios se julgassem com o direito de sevar os seus instinctos de feras no generoso sangue cearense, sacrificando-se impiedosamente até crianças! . . .

O reprobos que tomou de assalto o poder com as mãos ainda tintas do sangue do capitão Antonio Clementino, não trepida hoje em assaltar o povo na praça, tentando assim consolidar-se no poder pelo assassinato em massa.

Trabalho perdido! Os governos cimentados em sangue e lama não resistem ao mais iigeiro embate do povo justamente revoltado.

Cearenses. O sangue dos nossos irmãos clama vingança.

Do nosso lado está a lei e o direito; a represalia nunca foi mais justa. Morte aos bandidos.

Ainda hontem, pouco antes do assalto á *Avenida Sete de Setembro*, se achava postada na esquina da loja Emygdio, a trindade maldicta que tudo planejara—José Pompeu Pinto Accioly, filho do oligarcha, Raymundo Borges, seu genro, Carneiro da Cunha, laçao dos mais miseraveis.

O primeiro, iniciado apenas o tiroteio, correu a occultar-se nos fundos de uma pharmacia, Raymundo Borges escondeu-se debaixo de uma das mesas da *Rotisserie*, em quanto o terceiro, semi-oculto por trás de uma porta, fazia fogo sobre o povo! . . .

Dos tres bandidos, falezmente, dois não são cearenses, o outro é um degenerado, é a perversão moral personificada.

Perdeu-se, é certo, a occasião mais opportuna de eliminar do *pasto* tres feras das mais sanguisedentas, mas tudo ainda não está perdido.

Atacados, temos o direito da defesa; a elles. Contra bandidos todos os meios são bons, esmaguemol-os de vez. Não esperemos o 12 de julho. Vamos appear já o despota, arrancando-lhe, seja porque meio for, a cadeira que elle deshonra.

Todos a postos, aproveitemos o primeiro ensejo.